

APOLOGIA
DA RELIGIÃO

NO ESPIRITUAL;

E

DOS IMPERIOS

NO TEMPORAL,

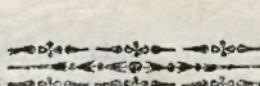
CONTRA AS ERRADAS DOUTRINAS
DO FANATISMO, E HYPOCRISIA.

Expendidas no Folhetó

VOVÓ M AÇON,

E nas sete Cartas, que tem por Titulo,

ANTIDOTO SALUTIFERO:



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

M DCCC. XXV.

1.416 552 AA

11-08-2014

卷之三

заглавной

57

2017-18 год

COLLEGE OF EDUCATION, UNIVERSITY OF TORONTO
EDUCATIONAL INSTITUTIONS

adult on viburnum

MONDAY 6:00 W

and I am not going to let you do it.

CONSTITUENTES ORGÁNICAS



•DR. TERRY AND CHAI

CHICAGO AND ILLINOIS AT

ANSWER BOOK

RESPOSTA

AO FOLHETO INTITULADO,

V O V Õ M A Ç O N ,

*Vé, Mundo, como atropéllas
Discretas Associações :
O mal não vem das acções,
Vem de quem julga mal dellas.*
P.

AINDA que tinhamos promettido em o nosso Despertador Extraordinario N.º 3.º, não respondermos ao Senhor Redactor do Diario Fluminense sobre tudo quanto aparecesse em resposta ás reflexões, que no mesmo Despertador fizemos em defesa da Maçonaria em geral, e em particular do Brasil, com tudo, não sustentamos a promessa, por se divulgar pelo Prelo hum Folheto intitulado, *Vovõ Maçon*, o qual lemos com risadas, e com o desprezo, que elle merece. Era necesario, porém, em cumprimento da nossa palavra, que primeiro examinassemos quem era o scu-

author ; e vindo á uocsa noticia , que não era Franklin , nem o seu Donato (apesar de terem metralha prompta , como anunciarão , para dispararem sobre nós o tiro), mas sim , afirmão huns , ser hum Padreco Theologo rombudo ; e outros , que hum Frade ; (*) seja porém quem quer que for , o certo he , que não achando quem assignasse hum tão ridiculo original , pela responsabilidade da estampa , se valeu de hum Petimétre bem conhecido nesta Capital pelos seus altos feitos , e 'que vive.... ; sim.... vive.... da sua sagaz industria , e que por dinheiro , adulgação , ou assigna de cruz tudo quanto quizerem . Em verdade , porém , o Folheto não merecia ser assignado por outro .

Nós convidariamos a todos os bons Maçons , fieis ao Augusto Imperador , e á Nação Brasileira , a pedirem a benção ao Padreco , ou Fradeco *Vovô Maçon* , (‡) como seus nétos , se a dignidade de hum Titulo duas vezes Paternal recaisse em hum homem do bem , e de boa moral . Mas como , pelo que lemos no insulso , e atrevido Folheto , conhecemos que o Redactor ajunta

(*) Nós fazemos diferença de Religioso a Frade , lembrando-nos das premissas com que hum Regular , que conheciamos , requereu Breve de Secularisação ao Summo Pontifice , declarando , que não era Religioso , nem Frade : Religioso , porque não tinha as virtudes necessarias ; Frade , porque não sabia adular , intrigar , e mentir .

(‡) He tão estupido o Padreco , ou Fradeco , que sendo a sua tenção intitular , ao Defensor da Maçonaria , *Vovô Maçon* , nem sequer soube formar o titulo , pois que por elle vemos , que elle he que representa de *Vovô* , apesar de não merecer essa honra . Reflictão nisto os nossos Leitores .

à sua ignorancia a mais insupportavel patifaria , pelas calumnias , disparates , e embustes , com que descaradamente baseou as suas reflexões , sem que podesse jámais destruir as nossas , e menos os factos , que expendemos no Despertador N.º 3.º , só podemos escarnece-lo , e entrega-lo á maldição do Grande Architecito do Universo ; ainda mais porque blasonando o Padreco ser muito religioso , cahiu em contradicção pela falta de observancia do oitavo Preceito do Decalogo , que diz = Não levantarás falsos testemunhos = , peccado este , que sem offensa dos sabios Theologos , aos quaes respeitamos , e veneramos , os que são rombudos como he este Padreco , ou Fradeco , nelles até he mui vulgar levantarem testemunhos a JESUS CHRISTO , muito principalmente quando se metem a explicar os Mysterios Sagrados da nossa Fé , e a pureza da Religião Catholica Romana com demonstrações mathematicas.

Para confirmarmos a verdade sobre a estulticia do Padreco , ou Fradeco , chamaremos primeiro que tudo a attenção dos nossos Leitores ao exame das parvoices , que se lêm no Prefacio do Folheto : diz elle = " Lendo com surpreza , e cheio de horror o Despertador Constitucional , Extraordinario confessso que foi hum não pequeno estimulo para despertar algum zelo , que sinto pela Religião , pelo Imperador , e pela Patria . , = Combine-se agora , como tendo o P. , ou F. hum grande estimulo , como elle mesmo diz , lhe produzisse *algum zelo* , e não todo por objectos tão respectaveis . Está claro , que o repartiu em tres partes ; huma que agora serve aos seus fins ; e as duas que ficão em deposito para as applicar quando as circunstancias o exigirem , segundo a ordem do dia .

Para combatermos o P. , ou F. miudamente nas suas absurdas asserções , e ignorantes refle-

zões, seria necessario, que não reconhecessemos illusbração, e deparada critica no Publico Sennato, e que perdessemos a confiança, que temos em os nossos Leitores, para lhe sermos pezados em narrações desnecessarias, quando a convicção das verdades que escrevemos está demonstrada pelo mesmo que o P., ou F. escreveu, deixando-as intactas por falta de prova que as contrariasse, e destruisse.

Nos pontos mais essenciaes, porém, em que pelo P., ou F. somos accusados, apesar do nosso triunfo, compadecidos, porém, da sua ignorancia, e maldade, não como resposta, mas sim para instruir a este Demagogo Mystico, o combateremos, subministrando-lhe as luzes, de que necessita para sahir das trevas em que se acha.

Somos accusados = “ de que negamos o P., der das Chaves ao Soberano Pontifice, calumnias, niando a huns, e metendo a ridiculo a ouros. ” Examinem os nossos Leitores o que a este respeito escrevemos, e sejão Juizes imparciaes para decidirem da falsidade com que somos arguidos, tanto neste artigo, como em todos os outros de que faz menção o P., ou F.

Onde he, pois, que se encontra na defeza que fizemos á Maçoneria, que negassemos ao Papa os Atributos, que lhe são devidos? O nosso fim foi mostrar, que em todas as Corporações, e em todas as Sociedades, sem exceptuar a Maçonica, ha Membros bons, máos, e péssimos. Os factos que referimos não podião ser contrariados, porque são de eterna verdade. Nós não declamamos contra o Vigario de JESUS CHRISTO, e sim contra as usurpações, e vicios dos Curiaes. O Senhor P., ou F. que sem duvida segue as falsas Decretoes de Isidoro Mercador, e as do Decreto de Graciano, em cujo arsenal os Theologos rombudos, e fanaticos, se provêm de armas até con-

tra os Imperantes, e Povos, não podia deixar de lhe ser muito sensivel a nossa exposição. Quanto melhor seria que o P., ou F. se instruisse pela leitura dos Compendios, que escreveu João Gerson, Cancellario da Universidade de Pariz, e o maior Theologo, que teve o Mundo Christão, e que por isso lhe chamavão o Doutor Christianissimo, merecendo que no Concilio de Pisa se lhe desse o titulo de *Optimo Defensor da Fé*; e no Concilio Geral de Constança fosse respeitado pelo Theologo mais Egrégio da Igreja de Deos?

IV Este Sabio, e Pio Gerson, que naquelles escuros tempos, em que era mais perigoso fallar do Papa, do que contra a Trindade, ou da Encarnação do Verbo, foi o que bem alto levantou a voz contra os attentados, e vicios da Curia Romana, que elle declarou como escandalosos, e oppostos ao Evangelho, combatendo ao mesmo tempo muitos dos privilegios, que os Curiaes se tinham apropriado nas Decretaes, no Sexto, nas Clementinas, nas Extravagantes, e mesmo na Chancellaria. Disse mais Gerson: que se elles assim o praticavão aproveitando-se da inercia dos Principes Seculares, e da indiscreta credulidade do Povo, era para fazerem respeitar as suas decisões, e serem obedecidos como Direitos Divinos, e maximas do Evangelho. Se isto não bastar ao P., ou F., lêa tambem os Sermões, que Gerson recitou na presença de Alexandre V., e de Benedicto XIII., e nelles achará o seu desengano; e se ainda não for tudo isto bastante, lêa os Tratados de Gerson, intitulados — Modo de Unir, e Reformar a Igreja no Concilio Geral —, e outros de — Auferibilitate Pape ab Ecclesia. — E quando o P., ou F. por ignorancia não queira seguir o Pio, e discreto Gerson, supondo-o talvez huma Herege, porque não bebeu nas venenosas fontes de Bellarmine, Soares, Lugo, &c. creio não du-

vidará ; como he obrigado , em acreditar , e seguir as decisões da Igreja Universal.

Depois No Concilio de Constança se declarou , que não só neste , mas em todos os mais que fossem Ecumenicos : = “ que a Igreja Universal he superior ao Papa , e que a unidade essencial da mesma Igreja toda consiste em estarem os fieis unidos ao seu Chefe primario , que he JESUS CHRISTO ; e que a unidade accidental consiste em estarem os mesmos Fieis unidos ao Papa , que he o seu Chefe secundario ; e isto não só porque a Cadeira de S. Pedro pôde vagar , e vaga muitas vezes por morte do Papa , mas tambem porque na Authoridade da Igreja Universal , ou Concilio Geral , cabe , em certos casos , repudiar , e depôr o Pontifice , e que se este fosse contumaz em obedecer aos seus Decretos , o podesse o Concilio , ou a Igreja castigar , implorando para isso (se necessario fosse) o poder do braço Secular . , , = Este Decreto do Concilio foi reconhecido Dogmatico por todos os Theologos , que nelle se achão . As mesmas Escripturas ensinão , que o Papa está sujeito ao Tribunal da Igreja , e he por isso que JESUS CHRISTO , Senhor Noso , disse : = “ Se te não ouvir , dize o á Igreja . , , =

Esta Igreja , meu P. , ou F. , he a Universal , a quem o Noso Redemptor deixou todo o Poder , e Jurisdicção espiritual , e não he a Igreja Romana , apesar que o Papa tenha a Supremacia em todas as Igrejas particulares , e a execução , e exercicio daquelle Poder esteja nos Pontifices , e Bispos ; e he por esta razão que Santo Agostinho diz = “ Claves Ecclesiae datæ sunt non unai , sed unitati . , , = Portanto , Sr. P. , ou F. , o Papa não tem poder efectivo no Fôro externo sobre os bens temporaes , e mesmo nenhum sobre os Imperios . As Chaves dadas á Igreja , &

à S. Pedro , não podem ser convertidas em gá-
zias para abrir as portas dos Palacios dos Im-
peradores , e Reis , para os depôr , como costu-
mavão fazer , absolvendo do juramento de fide-
lidade , e de obediencia aos seus Subditos , apesar
que Bonifacio VIII. se animasse , seguindo a João
Petit (que não era Maçom para ser contra os Reis),
a declarar o contrario , pertendendo que a Curia
tivesse o exercicio de ambas as espadas , quando
estas tem limites , não podendo nem a Curia exer-
cer em toda a extensão o poder , a que se queria
arrogar n'aquelle temps , nem mesmo ao con-
trario , seguindo o Texto do Liv. I. dos Reis
Cap. 8.º — *Hoc erit jus Regis.* —

A espada espiritual , Senhor P. , ou F. , quan-
do se desembainha he para defender a vinha , e
a herança do Senhor , e não para offendre as ju-
risdicoes temperaes dos Monarcas. Defenda sim
a Curia no Instituto que JESUS CHRISTO lhe
deu , mas não os vicios dos Curiaes , porque são
homens , e como tæs estão sujeitos a errar , e a
peccar ; e se o contrario entende , lea com aten-
ção o Tratado do Egregio Gerson , que tem por
titulo : = Declaração dos Defeitos das Pessoas Ec-
clesiasticas = se he que defeitos e maldades só
se encontrão nos Maçons.

Não he fóra da questão o lembrar-lhe , que
vem muito a proposito , para lhe basculhar as
teas de aranha que tem na cabeça , o que a este
respeito diz o Grande Ganganelli no 5º. tom das
Cartas que elle escreveu. Lea a de N.º 11 , e nella
achará o seguinte : = “ Os rodeios , e artificios
,, que se empregão , fazem clarissimamente ver o
,, fim a que se quer chegar. Terrivel cousa são
,, estes pertendidos combates pela Causa de JESUS
,, CHRISTO , nos quaes só entrão armas , e de-
,, signios , que elle reprova. Eu tenho dito mui-
tas vezes , que Eva , e a Serpente forão ao mesmo

„ tempo o Symbolo , e a cousa Symbolisada . Eva „ era ao menos a imagem do que devião ser „ os Papas . Elles , como Eva , continuamente são „ tentados ; mas com esta diferença , que Eva „ só o foi huma vez , e as quédas dos nossos „ Pontifices se multiplicão tantas vezes , quan- „ tas o animal reptil se reproduz . , = Agora nos dirá , talvez , o Senhor P. , ou F. , que Gan- ganelli não deve ser acreditado , porque basta di- zer-se que elle fôra Maçon . E que fosse ; tam- bém não he permittido aos Maçons fallarem ver- dade ?

Senhor P. , ou F. ! Vossa aguda ignorancia , e rombuda sciencia , se acha muito fôra do alcance da boa , e verdadeira moral , e ainda mesmo do espirito de Religião , que JESUS CHRISTO tanto recommendou aos Ministros da sua Igreja ; que consiste em tomar por principio de todas as suas acções a Justiça , e a rectidão . Misturar a Politica com a Religião não he para todos , e muito menos para o P. , ou F. , po^r que bem os co- nhecemos . A Satyra , em que tanto se esmerou , por não achar outros meios para nos combater , não converte , ainda que rasão tivesse , quanto mais imitando vossa estulticia aos Cyclopes , que ainda quando ficavão vencidos , affectavão a victoria contra o vencedor .

JESUS CHRISTO mesmo reprovou a satyra , e a cólera , quando disse : = Guardem-se os Pastores disso : = O Erudito Massillon cha- malahe = espiritos inquietos , e anniquiladores da honra do caracter Sacerdotal : = Quando os Apos- tolos pedirão fogo do Ceo para abrazar os pec- eadores de Samaria , o Salvador lhe respondeu : = Não sabeis de que espirito sois ? = Lêa o P. , ou F. , a pregação de S. Francisco de Salles , se quer aprender a ser moderado , e a não ser atrevido calumniador , e impostor . O mesmo achará na-

Epistola de S. Paulo aos Corinthios. Lêa tambem a Lição IV. do Tratado de Gerson, que tem por titulo: = de vita spirituali animæ. Lêa o que escreverão os Apostolos, narrando a paixão, e morte do seu Divino Mestre, e veja se elles usarão de palavras insultantes, e injuriosas contra os Judeos que o crucificarão. Passe pelos seus turvos olhos o modo com que Santo Agostinho tratou aos Donatistas, &c.

O zelo dos Ministros da Igreja he na verdade santo, e louvavel; mas este zelo, diz Massilon = deve ser cheio de lúz, de prudencia, e humildade. = Veja meu P., ou F., a caridade, e terna linguagem de que usa S. Paulo nos conselhos que dá a Tito, &c. &c. Esta he pois a doutrina de JESUS CHRISTO. E como se atreveu a desfigura-la?

Ainda que a sua ignorancia rasão tivesse na exposição do seu atrevido Jornal, devia procurar expressões tocantes, e doces para persuadir, e não o rugido do Leão, impropio de hum Sacerdote, que deve ser modesto, e humilde quanto mais sendo tudo quanto escreveu, e afirmou estabelecido em principios falsos, e em factos que não existem, e que nem podem ter applicação, como passamos a mostrar, para destruir os sofismas da sua indiscreta, e insultante analyse. Deos, que sempre invocamos para presidir aos nossos trabalhos, e vê o nosso coração, nos ajudará a converter o P., ou F., para que possa honrar o Sacerdocio, de que se acha revestido.

Mostra-se o P., ou F., offendido por termos anunciado, em hum dos nossos artigos, a perpetua existencia da Moçoneria; e nos accusa de roubarmos com isso sacrilegamente hum atributo, que só pertence á Religião Catholica: Respondamos ao disparate!!!

O dizemos que huma Corporação, alias

virtuosa , havia permanecer ; pôde jámais considerar-se hum sacrilegio ? Se dissermos igualmente , que o Imperio do Brasil ha de existir até o fim do Mundo ; seremos sacrilegos ? Quando asseverámos que a Sociedade Maçonica havia de permanecer até o fim do Mundo , foi attendendo ás incomparaveis virtudes que ella exerceita , e pela regra religiosa de que , o bem nunca pôde acabar , se não quando não existir cousa em que elle possa recahir

Se a tocha da Relgião , que o P. , ou F. , ostenta ter em huma mão , para nos allumiar , fôr igual á espada , que tambem diz ter na outra para a critica , estaremos sempre em trevas ; e com a escuridade nunca lhe será possivel acertar com os golpes de huma enferrujada espada . Aprenda , Senhor P. , ou F. , sciencias uteis para ennobrecer , e illustrar o seu espirito , e não envergonhar o Ministerio Sacerdotal -

Chama o Senhor P. , ou F. , mordacidade a tudo quanto expendemos no Despertador sobre os factos relatados dos Papas , Bispos , Clero Regular , e Secular , &c. &c. , que abusarão das suas instituições , e promoverão rebelliões . Perguntamos : São esses factos verdadeiros , ou não ? Se são ; como pode haver mordacidade quando se dizem verdades ? Se não o são , tocava ao impugnador mostrar , que elles erão fabulosos : E por que não o mostrou ? He porque a tocha se apagou , e a espada não estava amolada . Com expressões vagas , meu P. , ou F. , não he que se elucidejo as verdades .

Nada sabe , Senhor Ignorante , da Historia de Voltaire , e do Grande Frederico , quando quer alludir as suas desavenças a factos de Maçonaria . He verdade que se desouverão , não como Maçons , mas sim como Filosophos , pelas repetidas criticas , e satyras que Voltaire fazia a Fre-

derico, sendo a ultima que fez , e que mais es-
candalisou ao Monarca , o de chamar á Prussia ,
= hum Estado longo , e magro , á similitudão
de hum par de ligas das pernas , = e por este
motivos he que o mandou sahir dos seus Estados ,
dando-lhe sobrejo tempo para o fazer , a que Vol-
taire respondeu ; = que para sahir de Reino tão
pequeno não precisava de tempo tão dilatado =
A Sabia Catharina então o convidou , e o rece-
beu no Imperio da Russia , consignando-lhe huma
pensão pingue , e generosa.

He tambem mentira , que Frederico apos-
tatasse da Sociedade Maçonica , ccm a qual Elle
tanto se honrou , e defendeu. Mas quando isso
assim fosse , nada vinha para o caso da questão ,
porque nas Lojas Maçonicas não se espera o Pen-
tecostes , como os Apostolos o esperavão no Ce-
naculo. Se alguns Maçons prevaricão he porque
são homens. O mesmo succede com os Clerigos ,
e Frades. Respeitem-se os Institutos , e detestem-
se os crimes. Por exemplo : se vituperamos a Frank-
lin , nem por isso deixamos de respeitar , e ve-
nerar a regra de que elle he filho. E se escar-
necemos da ignorancia do P. , ou F. , nem po-
risso deixamos de respeitar o Sacerocio.

Ataca tambem o P. , ou F. , a nossa pro-
posição quando dissemos = “ Por muito que ti-
,, vessem prevaricado as Sociedades Maçonicas na
,, Hespanha , e Portugal , nenhuma rasão ha para
,, igualar , e envolver nos mesmos crimes a do
,, Brasil , que se acha intacta na sua boa mo-
,, ral , e já mais tem promovido conspiração al-
guma. , = Chama a isto o P. , ou F. , hypothesis ,
que nada provão. Julguem agora os nossos Lei-
tores imparcialmente a que ponto chega a igno-
rância deste ratazana. O argumento que fizemos
foi fundado em hum Dilemma , que forma huma
disjunctiva em duas proposições , e que quer ne-

gando, quer concedendo, fica convencida a these impugnada. E como pode isto ser hypothesis? E para mostrar mais a sua bestialidade diz, que tambem pode ser hypotyposis; o que fica em contradiçao com o que elle diz, porque aquella huma suposiçao que se faz do que pode ser, ou não verdade, e esta pelo contrario, representa aquillo de que se não pode duvidar.

Quanto ao dia 26 de Fevereiro de 1821, em que Sua Magestade o Senhor Dom João 6.^o Jurou a futura Constituição, que fizessem as Cortes de Portugal, he publico, e por todos bem sabido, que não forão os Maçons que o promoverão, como falsamente affirma o P., ou o F. Tira toda a duvida o Folheto que se imprimiu na Bahia intitulado = Relação dos Successos do Dia 26 de Fevereiro de 1821, na Corte do Rio de Janeiro = em o qual vem os nomes dos Authores deste acontecimento, e que pozerão as Tropas Lusitanas em armas para esse fim. Nenhum dos assignados era Maçon.

Depois de calumniar, e de mentir o P., ou F., como bem lhe pareceu, nega tambem os factos Philantropicos, que com verdade expendemos tinha posto em practica a Sociedade Maçonica Brasileira, para se conseguir a Independencia deste Imperio. Se a revolução que para isso se fez fosse criminosa, e não merecesse a gratidão publica, então o P., ou o F., accusaria a Maçonaria, e até lhe imputaria o máo resultado dos seus trabalhos. Como porém a Grande Obra foi bem sucedida, e mereceu os applausos publicos, não foi isso devido à Sociedade Maçonica, mas sim aos Brasileiros de todas as Províncias, que não erão Maçons. Aqui temos hum milagre!! Forão tocados a hum mesmo tempo, e em hum determinado instante todos os Brasileiros; para condescenderem; para se unirem, e para comple-

tarem a revolução !! Isso he o mesmo que dizer que a causa vem do efeito , e não o efeito da causa. He o mesmo que pertender que huma maquina , por mais simples que seja , possa laborar por si mesmo independente de acção que lhe subministre a força impulsiva.

Em ponto de verdade , nós antes quizermos que Franklin saisse a campo com toda a metralha , que annuuiou ter preparado para nos combater , porque teríamos sim sophismas subministrados pelo vulcão do pão de assucar , como elle asseverou ter visto , mas não tanta asneira , e tanta materialidade.

A ascendencia que o P. , ou o F. , assevera tinha a Sociedade Maçonica desta Capital sobre o Quixote João Soares Lisboa , antigo Redactor do Jornal intitulado \equiv Correio \equiv he inteiramente falsa , até porque elle não tinha então , obtido , nem depois obteve a felicidade de ter sido admittido á mesma Sociedade. (†) He verdade que este monstro principio mal , e acabou peior pelo seu máo caracter , que a final se confirmou pela ingratidão praticada com o Augusto Imperador. O que aquelle Redactor escreveu impoliticamente , e com atrevimento , em muitos dos seus Correios , nenhum homem de bem , e sensato lhe podia approvar. Mas não he porisso que o P. , ou o F. , e os Carvoeiros do seu rancho lhe tem aversão ; he sim pelo que elle depois escre-

(†) Protestamos que se escrevemos com franqueza a respeito da Maçonaria , he conciderando a naquelle tempo em que era tolerada pelo Governo ; e já mais he das nossas intenções aprovarmos Sociedade alguma , seja , ou não , Maçonica , que se occulte ás suas vistas , e vigilancia.

ven contra a Sociedade dos Tamoyos , que ainda hoje existe , guardando as brasas debaixo das cinzas , para ver se pode vir tempo em que se atêe o incendio. Mas não o hão-de conseguir porque o Defensor do Brasil está vigilante.

Se os Maçons fossem Paraclétos do Redactor Lisboa , como assevera o P. , ou F. ; quando o Imperador o mandou prezo para a Fortaleza de Santa Cruz , onde tambem se achavão capturados alguns honrados Maçons ; estes o acolherião ? e Mas qual foi a hospedagem que lhe fizerão ? O dirigirem , logo no mesmo momento em que elle ali chegou , huma petição ao Imperador , rogando-lhe mudança da prizão . Temos respondido . Vamos ao Regulador .

Seria melhor que o P. , ou o F. , nada dissesse a respeito deste Periodico , mas como teve o descaramento de o lembrar nos limitaremos a responder : que o seu Redactor , que meia hora não existe da mesma parte , he que deu causa á desconfiança da sua doutrina , sobre a qual elle , sem ser constrangido , se retractou perante 200 testemunhas , asseverando que as idéas que elle escrevia não erão as da sua opinião , mas sim sugeridas por pessoa de alto respeito , que elle quiz declarar , e se lhe não permitti , mas que bem deixou entender erão os Tamoyos . Se Franklin deixou de continuar , e depôz a pena , não foi porque estivesse possuido do espirito de obediencia Maçonica , nem por temor , mas sim porque a extracção do Folheto Regulador não lhe dava nem para huma pequena parte das despezas do Prelo ; e tanto isto he verdade , que passou pela vergonha de se expedir huma Portaria pela Repartição da Fazenda Publica , em a qual se ordenava a effectiva cobrança da grande dívida que tinha contrahido pela falta de vendagem dos mesmos Folhetos . Não era Franklin tão insensato ,

que se a musa lhe corresse , fosse , ou não sólida a sua doutrina , que elle se calasse , ainda que a Imagem de JESUS CHRISTO , por hum milagre da Sua Omnipotencia , despregasse a Sua Sagrada mão da cruz , e posesse hum dedo na Sua Sacrosanta boca , em signal de silencio.

Pagou muito mal , o Senhor Theologo rombudo , a quem o informou sobre o Juramento previo , que diz se tinha exigido do Imperador. Tudo quanto a este respeito produziu são invectivas , e calumnias , que se desmentem com os papeis publicos , que se espalharão pela Imprensa , e com o testemunho do Senado que então existia , e de todas as Camaras das Provincias do Imperio , com quem aquelle Senado se correspondeu sobre a equivocação , que a similhante respeito houve , para que não progredisse.

Não podemos negar , que a não ser aquella equivocação , era hum dos maiores absurdos impôr esta obrigaçao ao Monarca. Mas quando hum absurdo podesse servir de regra , e de exemplo , perguntamos ; e seria menor absurdo o que a Curia Romana praticava nos tempos da cegueira , e obscuridade , obrigando aos Imperantes a jurarem previa obediencia aos seus mandatos , e decisões , fossem quaes fossem , até o ponto de serem depositos do Throno , se assim a Curia o entendesse ? Diga-nos , Senhor P. , ou F. , se este juramento era licito ? e não era juramento previo ? Passemos adiante.

Agora sim , he que o Senhor P. , ou F. se arrebata com seus vôos , chegando com elles onde nunca jámais subirão os mais remontados têlos. Se o P. , ou F. fosse dotado da sciencia Theologica , que muito respeitamos , e não a deshonrasse , como pedante , com os flatos que ocupão a sua esquentada cabeça , de certo não se atreveria a analysar os Dogmas Maçonicos , que

divulgámos em o nosso Despertador Extraordinário , com motejos , e ultrajes , usando além disso , de huma ridicula , e rasteira frase da plebécula , para os contestar com estupida audacia , e ignorancia , decidindo do que não entende , sem temer levar hum assobio geral .

Quanto ao 1.º Artigo , que manda = Honrar a Deos como Author de tudo o que he bom , = pergunta o P. , ou F. , para que he a restrição = como Author de tudo o que he bom = , e diz = “ que isso he susceptivel de muitas interpretações , e envolve muitos absurdos , = autorisando a sua proposição com a Ley , que Deos deu a Moysés , e com o 1.º Preceito do Decalogo , que diz = Amarás a teu Deos de todo o coração = , o que neste caso he tão applicavel , como pôde ser o Alcorão de Maomé ao Evangelho de JESUS CHRISTO ; porque nada tem contra o amor de Deos o dizer-se , que elle he o = Author de tudo o que he bom . — Perguntamos : E he pela expressão , que esse amor deve ser menor ? & He poriss que a Omnipotência Divina fica abatida ? Pela Logica absurda do P. , ou F. , quando tambem dissermos = Deos Omnipotente , e todo Poderoso = , ou = Deos he o principio , e fim de todas as cousas = teremos cahido em restrições , que podem envolver muitos absurdos , e interpretações , como pertende o rombudo P. , ou F. & sem advertir , que então no mesmo sentido se deverá tambem tomar o que Santo Ignacio escreveo na sua Epistola ao Povo de Smyrna , recommendando-lhe = que honrassem a Deos como Author de todas as cousas = , no que tambem se podião envolver muitos absurdos , e interpretações , se a doutrina do Padreco não fosse condemnada , até pelo Grande Massillon , usando repetidas vezes nos seus eruditos Sermões da expressão de ser Deos = Author de tudo o que he bom . =

O que diz respeito ao amor de Deos também não he como o P. , ou F. nos quer introduzir , e talvez aprendesse nas escolas da ignorancia , em as quaes a doutrina se funda em terrorismo , e em apresentar a Deos unicamente na qualidade de severo , e vingativo , de maneira , que o menino assim educado , o mesmo he falar-lhe de Deos , que do papão para o fazer aquietar das suas travessuras ; idéas , que huma vez concebidas na educação tenra , custão depois a desarraigar. O amor a Deos jamais deve ser inspirado na educação infantil , senão pelo alto conhecimento das qualidades magnificas da sua Omnipotencia , da sua Piedade , e das suas Misericordias , para sermos felizes , esperando tudo a sua Divina Bondade , que até quer que o Peccador viva para se arrepender (*). Parece-nos , que temos combatido neste artigo a este Padreco corrupto no espirito , e no coração , e que se estudou a santidade dos nossos Mysterios , foi de certo curiosamente para d'elles fazer objectos das suas blasfemias ; he por isso que a Theologia tem sofrido alternativas , e padecido contrastes na opinião dos que são severos , porque de tempos em tempos aparecem destes Padres , ou Frades ignorantes , que injurião a Sciencia , e que até reprovão , que reconhecendo os Maçons que ha hom Deos , o intitulem = Grande Architecto do Universo = , como se por isso se negasse a existencia de Deos , e se Este não fosse o Grande Architecto de tantas maravilhas , que admiramos.

Na analyse do 2.º Artigo , que manda = honrar a virtude , como destinada a conservar o bem ,

(*) Santo Agostinho , e S. Paulo disserão : = que o Amor de Deos deve ser fundado sem tribulação , e sem susto de perigos , e ameaças. =

que Deos creou = , diz o P. , ou F. = “ que
 „ se os Maçons assim o recommendão , he abor-
 „ recendo nos outros as virtudes , que aperfei-
 „ ção a vontade , inclusive as da Religião . , =

Deixando de parte o aranzel de confusas par-
 voices de hum idiota , que nem se quer sabe ex-
 primir se , misturando qualidades intellectuaes com
 as que chama theologaes , cardeaes , e moraes ,
 combateremos as asneiras deste ignorante , unica-
 mente pelo lado das suas contradicções , das quaes
 se tira por consequencia , que se o artigo man-
 dasse deshonrar a virtude , com o fim de dilace-
 rar o bem que Deos creou , era então para esti-
 mar nos outros as virtudes , e não para aborre-
 cc. la.

Não contém menos erros , e blasfemias , as
 reflexões com que o P. , ou F. analysa o 3.º Art.,
 que manda = cultivar a rasão , como meio mais
 seguro de agradar á Divindade , e ser util aos seus
 similhantes. = Nega o pedante , que a rasão seja
 o Supremo Juiz dos Maçons , e o farol no seu
 obrar , porque desta maneira (diz sua estulticia)
 = “ he que todos os meios lhe são licitos para
 „ alcançar o fim ; e que se procurão illustrar-se
 „ para agradar a Deos , e ser util ao proximo ,
 „ he para evadir-se da Authoridade do Rey , e
 „ da Igreja. , , = ? E que tal ? Já sabemos , que
 todos aquelles , que cultivarem a rasão ; para po-
 derem achar os meios de acertar , se expoem ao
 perigo de gerar sophismas , e estratagemas para
 illudir , e por isso não deve ser cultivada ; e que
 quando se procura agradar a Deos , he para per-
 seguir , e aborrecer a sua Igreja. Esta conclusão
 do Padreco , além de conter contradicção , he
 heretica , porque he suppôr , que Deos pôde ser
 enganado. Sim , meu ignorante Padreco , só desta
 maneira he que a Maçonaria pôde ser atacada ,
 recorrendo aos abusos da plebe rude , e ao fana-

tismo do Povo simples , e enganado por vés , e por outros taes tumbeiros.

Não entendeu tambem , vossa ignorancia , o que dissemos = sobre a existencia da Sociedade Maçonica até o fim do Mundo. = Nós não tivemos em vista nesta asserção outra cousa mais que o exercicio da virtude. Se debaixo deste principio a virtude tem direito de permanecer até o fim dos Seculos , porque não poderá tambem succeder o mesmo a qualquer Sociedade em que ella se exerceite ? Isto he huma verdade que não tem contradicção , e que o Padreco tanto a reconheceu , que pela não poder contrariar concluiu dizendo , = vamos adiante = , que he o mesmo que dizer = prosigo , porque ainda não estou farto de dizer parvoices , e blasfemias , e quero continuar. = Continua , e peior hum pouco quando analysa o que dissemos no Art. 4.º = Cultivar as Sciencias , para que se torne proveitosa a rasão para contrariar os vicios , e os absurdos. =

Descobriu o Padreco , que se acha fascinado de lodo impuro = “ que as Sciencias de que ,,, tratão os Maçons são aquellas , que só são proueitosas á rasão , a qual entregue a si mesma ,,, repugna os Mysterios da Religião. ,,, = Que blasfemia !!! O Padre , ou Frade he tólo , mas tólo máo , porque confundindo a idéa de huma virtude a mais exemplar , que só hum estupido , ou malvado pôde adulterar , avança huma proposição falsa para a desfigurar.

Pela alma lhe preste o que sua estulticia comédio , e horror escreveu analysando o Art. 5.º , que até não escapou á sua corrupta moralidade , e sem vergonha , sem embargo de estar estabelecido na mais pura , e saã doutrina , qual = o de recommendar o amor do proximo para o salvar das perseguições , e dos estragos do fanatismo. = Deo-lhe o Padreco tres vezes a Deos , como quem

Se despedia , porque se doeu da excessão ; mas depois arrependido voltou á sua torrente de parvoices , chamando-lhe Mysterio. « Ora o que entenderá este ignorante por mysterio ? E onde he que está naquelle virtuosa doutrina o Mysterio ? Com tudo , descobriu o Padreco essa incognita , dizendo , que era para chamar aos Reys tyranos , e aos Sacerdotes , e pessoas tementes a Deos , fanaticos , e supersticiosos. E que tal ? Só a audacia de hum estupido he que podia tirar similarmente conclusão ! O tólo que pertende he ; que todos os Clerigos , e todos os Frades jámais sejão fanaticos , como huma prerogativa exclusiva da Corporação Sacerdotal.

« E quem pôde duvidar , a não ser hum malvado , e ignorante , os estragos que tem feito a superstição , e a hypocrisia , profanando com ridiculas exterioridades , a perfeição Evangelica , principalmente quando são manejadas pela astucia de alguns Ministros da Religião ? « Que supersticiosos não forão Luthero , e Calvino , primeiro que estabelecessem as suas falas doutrinas ? Que hypocrita não foi Bernardino , chamado o Chino , Frade Capuchinho , que parecendo o mais exemplar na vida edificativa , que inculcava , pelo habito grosso que vestia ; pela longa barba , que descia até abaixo do peito ; pela sua palidez , e cara descarnada , que inculcava penitencia , e austerioridades que affectava , mereceu por isso ser Geral da mesma Ordem . Como porém toda aquella santidade era de artificio , e de hypocrisia , e só tinha por objecto , e plano a maior ambição com que soberbamente queria ser elevado á primeira Dignidade da Igreja de Deos , vendo que não podia primeiro obter a purpura Cardialicia , a que aspirava , repentinamente deixou o Generalato dos Capuchinhos ; e abraçando os erros de Luthero , abjurou , e se casou em Genebra com huma rap-

pariga de Luca , que elle com a sua fatal hypocrisia já tinha seduzido , e de quem já tinha dous filhos , quando passou a primeira vez por aquella Cidade em missão , e na vida austera , e contemplativa , que affectava . E he por isso que devemos afirmar , que todos os Capuchinkos são similhantes a Chino ? De certo não . Nesta Ordem temos conhecido homens os mais exemplares , e virtuosos , que são os que a Sociedade Maçonica respeita tanto , quanto detesta os que imitão a Chino , e pôde bem ser que o Padreco seja hum desses .

A Religião , meu estupido Padreco , não authorisa abusos . Lêa , para se instruir , o Tratado que compoz o Egrégio Gerson , intitulado , — Da Vida Espiritual da Alma — , no qual , sem confundir o que já se achava condemnado em Wiclefo , e Luthero , mostrou sem mistura , e com clareza o Direito Natural , e Divino : Doutrina que vossa estulticia não pôde refutar a Gerson , porque foi approvada por Urbano V.

Os Theologos consumados , e que sabem dividir a Scienza , e dirigi-la , não conhecem das causas pelos effeitos , mas sim dos effeitos pelas causas . Os Theologos fanaticos , porém , como o Padreco he , o seu cathecismo he diverso , e sempre estão em luta entre a vehemencia da ignorancia , com a voz da razão , e mesmo com o Plano da Providencia , e desta maneira zombão , e insultão até a Magestade do Sanctuario . Outro officio , Sr. Pedante : Reze pelo Previario , se he que o tem ; e vá acompanhar enterros , que sempre utilisará pataca , e véla . Não se meta a governar Navios , sem entender de rumos .

He tambem muito notavel a conclusão que o P. , ou F. tira , de que a Sociedade Maçonica concorrera para a escapula do preso de Estado o Padre Caldas . Os Maçons quando se propoem ao

decorro dos infelizes , e das famílias desamparadas, não incluem nestas classes os Réos de alta traição , ou que disso são accusados , e que pelos seus crimes se fazem unicamente crédores do alimento natural , e da caridade bem entendida. E porque não poderá ser attribuida a fugida do Padre Caldas , a algum Clerigo fanatico , como o Padreco ? E quando isto fosse verdade ; deve ficar , pelo facto , manchada a Corporação Ecclesiastica , porque hum , ou alguns dos seus Membros se fizeraõ Co-Réos ? E até he mais natural , que todo o auxilio prestado para a fuga daquelle criminoso fosse dado pelos fanaticos Ecclesiasticos , que seguem a regra , de que o Sacerdote , ainda sendo traidor á Nação , e ao Imperante , não pôde hir ao patibulo. Próva bem recente temos : Na Província de Pernambuco , quando se encaminhava para a fôrça o Padre Canéca , o Cabido com Cruz alçada , chamando á união todos os Clerigos da Diocese , pertenderão embaraçar a execução. Resta saber se se o Cabido , e os Sacerdotes , que o acompanhavão erão Maçons ?

Vamos ao Artigo 6.º : O que sobre elle refere o Padreco , não merece resposta , porque já fica dada no antecedente Art.

O Artigo 7.º , que estabelece a mais sólida moral na escolha de homens = que se distingão na probidade , e saber = , para que assim no cumprimento dos seus deveres se possão regular tanto a respeito de Deos , como de si , e dos seus similhantes. Até na exigencia daquelle virtuoso princípio encontrou a ximarra , ou o borél , crimes occultos ; e para os comprovar traz hum disparate , citando hum facto , que diz ter acontecido em Pernambuco no anno de 1817 , e que só pela sua affirmativa quer que o acreditemos.

Refere o P. , ou F. , = " que hum Maçon , naquelle Província , necessitando de numero de

E gente , para coadjuvar certa rebellião que pro-
 , , jectava , admittiu a serem iniciados , não só
 , , a todos os soldados pretos Henriques , mas to-
 , , dos os bulifrates . , , — Mas a que proposito vem
 este acontecimento ? Damos por certo o facto . E O
 abuso que pratica hum Membro de qualquer So-
 ciedade , pôde manchar a pureza da sua Institui-
 ção ? E a não ser tão detestavel aquelle motivo
 (se he que o Padreco não mente) E he per ven-
 tura o emprego , ou a côr , que decide do mere-
 cimento , da probidade , e do saber ? Rua , meu
 Padreco : não nos serve a sua doutrina . He me-
 dicina amarga , por mais que unte o vaso com
 licor doce . Não se cance , que jámais ha de pro-
 var por factos , que a Sociedade Maçonica fosse
 estabelecida para destruir o Throno , e o Altar .
 Pelo contrario , para os fazer respeitar , e susten-
 tar . Lembre-se , que na Sessão dos Communs em
 Inglaterra no dia 4 de Março do anno de 1817 ,
 declarando o Orador , que a suspensão do Acto
Habeas Corpus , sobre os ajuntamentos , Assembléas
 populares , Clubs , e Sociedades , havia sido ap-
 provado pela autoridade Real , declarou tambem ,
 que excepto a dos Pedreiros Livres , e Gabine-
 tes publicos de Leitura . Perguntamos : A Ingla-
 terra , huma Nação tão prevista em Policia , dei-
 xaria intacta a Sociedade Maçonica se visse , que
 ella era prejudicial , e opposta ao Throno , e á
 Religião ? Não : os Ingлезes não admitem calum-
 nias do maldito fanatismo . A' imitação das suas
 Iustituições , he que se erigio nesta Capital a So-
 ciedade da Maçonaria , e á que pertencião todos
 os Ministros de Estado do tempo da sua creaçao .
 sendo o dos Negocios do Imperio o primeiro ,
 e todos presenceárão quanto os seus Niembros se
 esforçavão , até com juramento , a defender com
 todas as forças a Sagrada Causa do Brasil , e a
 sua Independencia , debaixo dos auspicios do seu

Augusto Defensor; sendo por isso r' o só animada, mas tolerada, e dirigida pelo mesmo Governo, e sempre presidida por Membros do Ministerio, e Conselho d' Estado do Imperador. Não erão estes os mesmos sentimentos de hum Club, que em outro tempo se erigiu nesta Capital, em que entrava hum fanatico surdo, que vê, e não ouve; e hum fallador, que vendo, e ouvindo, nenhuma virtude lhe agrada, &c., &c., e nos consta, que os seus trabalhos erão para o fim de estabelecer o Republicanismo, de que Deos nos livrou, e nos ha de livrar o Poder, e Sabe-doria do Nosso Augusto Imperador, e Defensor.

Tambem leva a pão o estupido Padreco, o que contém o Artigo 8.^º, que diz = “ Todos „ os homens honrados, e instruidos serão recebi- „ dos, sejão quaes forem a sua crença, paiz, e „ Leis, com tanto que respeitem a Religião Ca- „ tholica. „ = E para mais affirma, que este Ar- tigo he bastardo dos principios da Maçonaria.

Qual he, pois, a Nação culta, que não admite a naturalisação dos Estrangeiros, seja qual for a sua Communhão, com tanto que não se intronetta na que he dominante do Paiz? A nossa mesma Constituição não os exclue, mas antes toléra qua quer outro Culto. E só a Sociedade Maçonica he que deve praticar a rigorosa severidade de obrigar a apostatar a Religião em que cada hum nasceu? Meu Padreco; antes vossa ignorancia, e se he Frade, vossa ignorancia Reverendissima estivesse agarrado á rabiça de huma charrua, ou ao cabo de huma enxada, que nos seria mais util.

O Artigo 9.^º, em que = as consciencias se deixão em paz =, grita como hum cão o Padreco, e o quer collocar a par do Artigo 7.^º com o qual nenhuma connexão tem, deduzindo por argumento, = “ que quando, em hum Artigo se manda-



, respeitar a Religião Catholica , em outro se per-
mitte , que cada Maçon faça o que quizer , ou
seja em publico , ou em particular . , = Já sa-
bemos , que pela Logica deste rombudo Frade ,
ou Padre = quando se deixão as consciencias em
paz = , he o mesmo que convir em huma licença
desenfreada para se perpetrarem os mais enormes
crimes. E que tal !!! Logo , por esta heretica
doutrina , que o Padreco nos quer imbuir , pare-
ce ; que ordenando JESUS CHRISTO aos Apos-
tolos , que deixassem em paz a todos aquelles , que
os não quizessem ouvir , e acreditar , vinha com
esta Divina Recomendação a aprovar , e permit-
tir todos os desatinos , e ter por licitas todas as
offensas , que lhe fossem feitas , e igualmente ao
proximo. Mas quem tal acreditará ? Nós descon-
fiamos que este Padreco , ou Fradeco , já foi mem-
bro de alguma quadrilha de malfitores. Se he
quem cuidamos , a fysionomia inculca , porque a
não ser assim , não podia estar tão instruido nas
maximas , que alli se seguem , e que quer apropiar
a huma Sociedade , que detesta os vicios , e adora a
virtude.

Não he tambem legitimo , mas sim bastar-
do , no sentir deste malvado , o Artigo 10.^o , que
diz : = “ Não se admitte nas Assembléas Maçoni-
cas controversia religiosa , nem discussão poli-
tica , e neste caso cessa a Maçonaria . , = O
Padreco , além de malvado , he contradictorio .
Quando lhe faz conta quer que a Sociedade Ma-
çonica esteja unida para só tratar de botar abaixo
o Throno , e o Altar . Mas quando lhe convém ,
como agora , não se ajuntão , e porisso nada edifi-
cação , e melhorão . Quem se entenderá com este
embrulhador de carapuça ? Desta maneira ninguem
põe ter segurança nas virtudes humanas , huma
vez que assim sejão fiscalisadas por ligeiros , e
stultos Padrecos , e Fradecos .

Com fumaças de sabichão, apparece tambem o material analysando o Artigo 11º, que diz : = “ Não se admittre cousa alguma occulta , duvidosa , mysteriosa , ou sobrenatural . , , = Grita o Charlatão , e ehama o Nome de Deos em vão , que he o mesmo que jurar falso , e quer que o Artigo contenha blasfemia , avançando até , que pela disposição deile concorda a Religião com o materialismo em genero , numero , e caso. Que bom Inquisidor se perdeu no Frade , ou Padre , se existisse a sua saudosa Inquisição !! Entendeu este pedante (porque elle he o que concorda com qualquer besta em genero , numero , e caso) , que o não admittir-se cousa alguma mysteriosa , &c. que isto se entendia com os Mysterios Sagrados da nossa Fé Cathólica , que professamos ; e não se lembrou , que distando muito o figurado do fabuloso , e não sendo a nossa Religião de Fábulas , o que não se admittre são as invenções com que se deslustra a mesma Religião , e se ataca os seus Mysterios , até mesmo por alguns Ministros da Igreja , tales como este ignorante.

No Concilio de Constança se declarou = “ que se tivessem por suspeitas todas as revelações , que contivessem cousas sobrenaturaes á humana intellegencia . , , = Deu a isto causa a petição que o Clero Sueco fez ao Concilio , na ausencia do Papa João XIII. , que tinha fugido de Constança , em que requerião fossem canonisados tres Santos pelo mesmo Clero propostos , os quaes tinham tido muitas visões celestiaes , e isto a exemplo da Canonisação , que mandara fazer o mesmo Papa , antes do seu retiro , a Brizida , Matrona Sueca , pelo motivo das visões , que tivera ; pertenção , que o Concilio escusou. E porque ? Por não acreditar em cousas sobrenaturaes. O que resta agora he que o Fradeco nos diga , que todos os Membros daquelle Respeitavel Concilio erão

Maçons , e por isso assim o entenderão , e deci-
dirão.

Entre muitos factos , que podíamos expender ,
referiremos alguns em defeza da nossa proposição.

Passado dos Escriptos fabulosos de alguns
Escriptores , ao Breviario Romano , o aconteci-
mento de hum Doutor de grande reputação , que
estando-se celebrando as Exequias , se levantara
do esquife , e em altas vozes dissera : = que por
justo juizo de Deos estava condenado = , de cujo
successo tambem constava tivera principio a con-
versão de S. Bruno , assim se acreditou por muito
tempo. Foi , porém , tão mentiroso este aconteci-
mento , que o Pontifice Urbano VIII. mandou ti-
rar do referido Breviario similhante narração , co-
mo apocripha , e sem credito. E seria este Sabio ,
e Piedoso Pontifice Maçon blasfemo , porque não
acreditava em illusões , e em successos sobrena-
turaes ?

O Papa Gregorio XI. tendo feito mudar a
Cadeira de São Pedro , pela intriga manejada pelo
Advogado Ubaldo , quando se achava proximo
á morte , declarou , com a Imagem de JESUS
CHRISTO nas mãos , com suspiros , e lagrimas :
= “ Que ninguem se fiasse de revelações fossem
“ de homens , fossem de mulheres , que com o
“ pretexto de Religião , vendião por visões ce-
“ lestiaes , o que não era senão mera fantasia
“ das suas cabeças. Que elle enganado por bea-
“ tos , e por beatas , conhecia , e confessava na-
“ quella ultima , e tremenda hora , que por ter
“ levemente acreditado taes visões expozera a
“ Igreja a perigo de hum Scisma , que via emi-
“ nente , e não podia remediar , , = (‡)

(‡) O que he mais admiravel , he que na clas-
se dessas visões , que Gregorio XI. declara ter

O Incomparavel Ganganelli em huma das suas eloquentes Cartas , diz : — “ Todo aquelle , que “ se glorêa de ter achado a chave dos Mysterios , „ que Deos esconde ao nosso conhecimento , de- „ ve ser tido por embusteiro . , —

Lêa tambem o Sr. Padreco , ou Fr. , para se instruir , os Annaes de Henrique de Sponda , Bispo de Paniés. Recorde os Tratados de Gerson , = De Probatione Spiritum = ; e outro = Judicium de vita Santæ Ermine. = Pasce pelos seus escuros olhos o Tratado de Pedro de Aylles = De Falsis Prophetis = ; e depois de se instruir bem , fallará então em publico , e não servirão as tólas reflexões , que produzir pela estampa , de escarneo , e de Editaes da sua ignorancia.

No Concilio de Constança se declarou , que não se acreditassem revelações , que contivessem cousas sobrenaturaes , e suspeitosas á humana intelligentia. Se o Padreco soubesse distinguir as affecções da parte racional , das affecções da parte animal , saberia fazer diferença do que são visões mysteriosas , e sobrenaturaes , produzidas da imaginação , sem o consentimento da razão , e da alma. Eis-ahi , meu Padreco ignorante , o que não acreditão os Maçons , nem mesmo os Theologos , que são illustrados , sem com tudo offendarem o que he , ou pôde ser por permissão Divina. Não avanção tambem os Maçons proposições hereticas , nem as apoião ; e menos se persuadem que o homem para ser perfeito he necessário ser Maçon. Esses abusos , e falsas doutrinas , mais depressa tem sido sustentadas por Padrecos , e Fradecos taes , como he o Author da infame analyse ; e senão lêa (se he que entende o que lê) o que escreveu o Do-

levemente acreditado , entrassem tambem as de Santa Catharina de Sena , e Santa Briziua de Suecia.

minícano Fr Matheus Grabon. Este afirmou : =
 " que nem m Fiel podia adquirir a Graça , e a
 " perfeição Evangelica , sem que professasse o
 " Estado de vicio. , , = Os Maçons ainda não
 disserão taes blasfemias. O Papa Martinho V. , e
 o Cardeal de Verona o combaterão ; e a final foi
 aquella erronea doutrina condenada pelo Con-
 cilio de Constança , como herética.

Os Maçons acreditão le todo o coração (fallo
 dos que são Catholicos), que ha Deos , que ha
 prémio , e castigo. O que não crêm , seguindo a
 Doutrina da Igreja , he no que espalhão os Pa-
 drecos ignorantes sobre visões enganosas , que adul-
 terão com fingidas significações da Fe Catholica ,
 illudindo com interpretações capciosas o seu ver-
 dadeiro espirito. Não acreditão também no que
 propagão os Padrecos , ou Fradecos fanaticos , e
 ignoritas , sobre ridiculas exterioridades , sonhos
 disparatados , e em effeitos sobrenaturaes , que a
 impostura inventou para succumbir os espiritos dé-
 beis. Os Maçons respeitão , como devem , a Cor-
 poração Sacerdotal. Respeitão profundamente os
 verdadeiros Ministros da Religião , que seguem o
 espirito de JESUS CHRISTO , e da sua Igreja ,
 e detestão os que o adulterão , como o Padreco ,
 e os tem como Ministros do Diabo. A estes cha-
 nam... Pontifice Benedicto XIV. = Corruptores de
 falsas iendas. =

O Grande , e Erudito Gerson não era Maçon ;
 mas no seu Tratado , intitulado = De Indulgentiis =
 concorda com o que seguem os Maçons. Diz elle :
 = " O fazer acreditar taes superstição he o mes-
 mo que manter a liberdade , e a dissolução ;
 porque quanto . e tantas se persuadirão que
 " em todas as invenções que produz a hypocri-
 sia , tem hum escudo privilegiado , e huma Carta
 de Seguro para obrarem quanto quizerem sen-
 zas perigo da sua Salvação. , , = Muito melhor se

explica o Pio Gerson no seu Tratado = Da vida espiritual da Alma. = Lêa o Padreco estupido o que elle diz.

As Excommunhões , que tambem vossa estulticia refere , promulgadas contra os Maçons por Clemente XIII. , Benedicto XIV. , e Pio VII. só nos fazem lembrar a firmeza , e energia com que o esclarecido Gerson declamou naquelle sua preciada Obra ; diz elle : = “ Que Adão innocentemente , estando obrigado a hum só preceito Divino não pôde resistir , e cahira em peccado ; seus filhos , porém , que são captivos de tantas Leis , e de tantos preceitos , não era possivel fossem obliteradas todas as excommunhões , e irregularidades , que se achavão insertas no Direito Canonico , nos Bullarios dos Pontifices , e mesmo nos Estatutos das Religiões , e Communidades , e que o contrario só ignoravão os que retirados do Seculo não sabião o que hia pelo Mundo , do. , = O Pontifice Urbano V. seguiu tanto esta opinião , reconhecendo como Gerson aquelle grande peso , que muitas vezes repetia : = “ que se gloriava do Papado só por não estar sujeito a tantas censuras , e irregularidades , = a que Gerson , admirando-se , observou , que devendo aquelle sabio , e virtuoso Pontifice amar o proximo , como a si mesmo , não o quizesse never tambem daquillo de que elle blasonava estar isento.

Continua o Padreco com a mesma brutalidade , e descarada ignorancia , a satyrisar o Artigo 12º , que diz: = “ Onde apparecer a mentira , a astucia , a violencia , e a impostura deixa de existir a Maçonaria . , = Pelo que o bruto expõe nas suas ignorantes reflexões , que a couces pertende destruir , tiramos ror conclusão ; que , quando qualquer Sociedade em geral , ou em particular detestar a mentira , e a impostura he para prevaricar , e não para defender os estragos , que

odem causar : e quando os apoiar, o contrario. E que tal? Até nás traz para nos convencer, não mas que sempre reflecte ás avés-intelligencia , imitando áquelle, que poz o Lutrates na Europa , e o Nilo na America. Que original perdeu neste Padreco , ou Fra-deco , o Grande Moliere !!

Continua este herege da Razão a analysar o Artigo 13.^o , que diz . = ' Defender com todas as forças da rasão , e da persuasão a Independencia do Brasil , a sua Constituição , e as Attribuições do Imperador. , , = Nós convidamos, não só aos Juizes mais indulgentes , e imparciaes , mas ainda aos mais severos , e rigoristas , para que decidão o que se encontra neste Artigo , que se deva refutar por suspeitoso , ou que deixe em dúvida a boa fé com que elle se acha escripto. Só hum Saltimbanca ignorante , como este Padreco , que lhe pulão nos miólos quimbras , e traz sempre acavallo nas costas hum Magico , he que pôde envenenar a pureza do mesmo Artigo com disparates , e descobertas de nova invenção.

Quer o malvado Padreco , que o Artigo se entenda , e seja fundado em pertenderem os Masons serem os unicos Missionarios. Mas de que? Quando diz defender he aquillo que já está fundado , e criado ; e neste caso , de que serve a missão contra a força moral estabelecida , senão só unicamente encaminhada á perseverança do sistema? E para mais tem este Padreco a confiança de enxovalhar o Publico sensato , asseverando , que este reconhece o Artigo como humano. Podemos acreditar , sem escrupulo , que o P. I. , a quem o barbaro Padreco chama sensato , são os Carbonarios ignorantes da sua estofa , taes companheiros , como o que lhe assignou a escriptura de parvoices com que se atre-



veu a impugnar verdades, sem o
desse combater pelas regras com
tor sisudo, e probó, dirige a p
tar a materia, sem offendere ne
em particular a ninguem.

Descobri mais o Magico, que anda acavallo
no Padreco, que era notorio a todo o Brasil =
“ que a Sociedade Maçonica pertendia plantar o
,, Republicanismo, pelos esforços que fizerão o
,, Barata, e o Redator l'boa. ,,, = As provas,
que offerece o Pedante, são as mais contradic-
torias; e até affirma, que não houve hum só
Maçon, = que sahisse á arena para os repellir. =
Nós, que nos honramos em extremo de ser Ma-
çon, pertencente a huma Sociedade, que já dis-
semos foi tolerada, e permittida nesta Capital,
que o seremos sempre em quanto a sua Institu-
ção fôr virtuosa, e respeitar a Religião Ca-
ca, ao Imperador, e a Constituição, offerece-
mos, não ao biltre Padreco, que he indigno dos
nossos offerecimentos, mas sim ao Tribunal dos
homens de bem, e Literatos, o exame de todos
os Jornaes, que pelo Prélo publicamos, e isto
he quanto basta para nos defendermos das asser-
ções caluniosas de hum monstro faminto, e de-
vorante da virtude, e açoite da honra, e da
probidade. Mas já que este barbaro t. o. accusa
os Maçons de não repellirem os escriptos dos dous
inimigos da Sociedade por elle apontados, tambem
temos o direito de lhe perguntarmos; porque não
tem feito igual accusação a Franklin, e ao seu
Donato, quando deixarão em campo, na epoca
dos Tamoyos, o que estes diariamente publicavão
nos seus atrevidos Jornaes, usando de impro-
os mais insultantes contra o Augusto Imperador
e contra a Nação Brasileira? E se Franklin, e
o seu rabo-leva, aada disserão então, nem mes-
mo na epoca em que os Tamoyos apparecerão

como Chefer de partido , e de partido do qual virião os maiores males da Anarquia ao Brasil , senão fosse a Sabia Providencia do Imperador na dissoluçào Assembléa , que elles já tinham contaminado para os seus fins , como os não accusa o Padreco , como Sectarios desse partido , havendo tão sobejas razões para isso ? Era tal a devocão de Franklin para com os Andradas , de quem muito esperava , que hinclo Antonio Carlos visita-lo ao Convento , de sol recasaca , calças largas , e botas , até fez , que tocasse os sinos , que viesse a Communidade receber-lo á porta da Igreja , que se cantasse á Orgão o Responso do Santo Se queres miracula , &c. o que só alli se faz a pessoas de grande Authoridade.

¶ E porque não se denuncia o Padreco a si mesmo ? ¶ Quem lhe embaraçou a pena para deixar de combater os Tamoyos ? ¶ He criminoso não combater os escriptos de dous loucos em quem pessoa alguma cordata acreditava ; e não he criminoso não combater os dous Tamoyos , que tinham hum partido contaminado ?

Nós sem termos Magico , que nos inispire , sabemos a razão desse silencio , que não se funda em aereos principios... Franklin , o seu Donato , o Padreco , e o Magico nada disserão contra os seus amigos Tamoyos , nem mesmo agora dizem porque ainda esperão a vinda do Messias ; isto he , que elles voltem para então em triunfo os receberem , e applaudirem , saudosos d'aquelles tempos , em que tantos traidores , tantos lisonjeiros , tantos falladores , tantos impostores , se transformavão em delatores , e espiões , chegando a ao escandaloso excesso de os carregarem ás costas pelas ruas publicas desta Capital , se bem que em triunfo da populaçao , e de moleques , que depois de darem vivas assobiavão.

Desta falsa accusação passa este architecto
e ii

de patranhas a negar o acontecimento idolatra do Papa Marcelino, desafiando até as fúrias do inferno para o provar. Que ignorant! Que maníaco! Que inconsequente! Nega o mate o facto, e depois contradictoriamente diz = que embora se tolere a sua lenda. = ? E como se não ha de tolerar, se o facto he verdadeiro, e como tal reza a Igreja? (†)

O Padreco, ou F. deco, deve saber, que o Breviario Romano foi instituido por Decreto do Concilio de Trento, mandado publicar pelo Papa Pio V., e reconhecido pelos Pontifices Clemente VIII., e Urbano VIII. Se Bededicto XIV. na sua Obra = De Servor Dei Beatif., et canonisat= quiz ostentar mais authoridade, que a dos seus tres Predecessores, ou do mesmo Concilio, devrá então o Sr. Padreco reconhece-lo por Pa-
pissimo, e não por Papa.

A existencia do Concilio, que o ratazana ignorante nega, pôde (se quizer) lêr a Collecção dos Concilios do Padre Labé, para não mentir com tanto descaramento, e sem vergonha do Mondo. Limpe a remela dos olhos, e veja as cousas pela face que ellas representão. Nada de espelho concavo.

Seja por santa caridade o que tambem nega o Padreco sobre o facto que referimos de Santo Estevão. ? E a que vem para o caso a figura de Rhetorica Prosopeia (e não prosopopeia como diz o Padreco)? Huina carta, que se asseverou ter cahido do Ceo, assignada por S. Pedro, e testemunhada pela Virgem Maria, e S. Rafael e tem por ventura cousa alguma com a significação de

(†) Mais claramente nos explicaremos sobre este acontecimento nas reflexões em resposta ás sete cartas do Surdo, que vê, e não ouve.

se fazer adamente failar os mortos , ou ausen-
tes . e as desanimadas ? Pelo contrario ,
o que cou o Papa Estevão a Pepino , não
foi figuradamente , mas sim fazendo-o acreditar ,
que a caia , que lhe enviara , era com verdade
feita a Cea , e no mesmo lugar assignada . Isto
he muito differente .

A comparação , que faz o Padreco , sobre a
doutrina venenosa do Dertado Constitucional ,
com a solida , e paupérrima do Diario Fluminense ,
de que Franklin he Redactor de capote , o Pu-
blico sentato o decidirá com imparcialidade , e
justiça , pois que não nos compete fazer a nossa
apologia . Se a pedra de escandalo do Padreco ,
ou Fradeco tartufo , he por termos produzido os
cumes de Franklin , melhor era que lhe appli-
ca e saudaveis remedios á sua enfermidade , de
que lhe negue a febre lenta bibliomania , que
ele padece . Se Franklin foi capaz de jurar falso
contra seus Irmão com quem viveu , tratou , e
se abraçou & como pôde agora fazer distincção dos
bons , ou máos Maçons , como pertende o rom-
budo Padreco ? Quando o malvado persegue aos
bons , fica claro , que os máos he que são os
seus escolhidos , &c.

Tendo concluido a nossa resposta , só nos
resta a dizer ; que , se a Maçonaria se podesse
hoje exercer com a tolerancia do Governo , como
já foi exercida , nós convidariamos ao Padreco ,
ou Fradeco , a ser Maçon , e então era de espe-
rar , que chorasse lagrimas de arrependimento ,
não só por não ter á mais tempo obtido esta fe-
licidade , mas por ter atacado huma Sociedade
stuosa , e disselta , com dícterios fundados em
p' occupações vulgares defendendo , e perdoan-
do os cárulos , e atacando as pombas , que são
por elles devoradas .

Para haverem revoluções (meu Armazem de

parvoices) não necessita que hajão as, nem Maçons para haverem revoluções. São Domingos fizerão varias, d-abOs prídos gri-lhões da escravidão, e dos açoutes ixe não erão Maçons. A Revolução de Portugal contra a usurpação dos Filippes, e a posterior contra a tyran-nia de Napoleão, essas não ha de vossa estul-ticia querer que fossem feitas pelos Maçons. Léa (se he que entende o que lê) as antigas revo-luções de Roma , Grec , Egypto , &c. , &c. , e veja se forão feitas por Maçons. Não engula as que fizerão os Clerigos , e Frades , não só em Portugal , mas em muitas outras Nações , co-mo lhe referimos em o nosso Despertador , e a que o Sr. Padreco nada respondeu , e saltou por isso , como gato por brasas.

Meu Padreco , ainda que o considero muito ignorante , e malvado , se se quizer converter , ainda está em tempo. Abjure os seus erros. Não se envergonhe de accusar perante o Deos Verda-deiro a profanacão que tem feito do Ministerio , Sagrado , que tão mal tem exercitado. Diga , e confesse em alta voz = “ que nunca teve espi-
rito do vocação Sacerdotal ; que sacrilegamente ,
como mercenário , e pelo interesse da esmôla ,
sóbe ao Altar , e levanta a Hostia de Puni-
cação com mãos impias , e sacrilegas , que vão
levar as suas infidelidades á Presença da Trin-
dade Santissima , contaminando os Mysterios
Sagrados , que alli se representão , e apresen-
tando ao Pai Eterno o Sangue de Seu Filho
(no Sacrificio), como inimigo profanador , e
não como Sacerdote. Confesse igualmente , que
tem abusado da educaçao , que teve em Co-
ndres em hum Collegio Francez , e tão efficaç ,
que até por ella abriu os erros , em que
tinha nascido. Não negue , que he pertencente
á Loja Maçonica , Franceza , denominada Fi-

, , lant n'aquelle mesma Cidade , por ser álli
 , , a de mais barata , onde de certo nunca
 , , viu ar os embustes , e factos malvados ,
 , , que no seu Folheto *Vovô Maçon*. Não
 , , se envejou de manifestar , que embarcando
 , , em Navio *Grão Careta* para huma Provincia
 , , marítima deste Imperio (onde residio por al-
 , , gum tempo) nella se fioiu em huma Loja Ma-
 , , çonica , e persuadiu muitos a seguirem o
 , , seu exemplo , etc. , para poder subsistir ,
 , , pingues donativos de seus Irmãos. E se agora
 , , se tinge Apo ta daquelle virtuosa Sociedade ,
 , , tire a supor mascara , e accuse as falsida-
 , , des ridiculos , que ingratamente lhe imputa ,
 , , fazendo proposito firme de não tornar humais
 , , aos seus delirios , e extravagantes desvarios . ,
 De s entâ lhe perdoará , se as suas vozes cor-
 pondere à seu arrependimento , e aos senti-
 mentos do seu coração .

Se , porém , não quizer , com pertinacia , ac-
 cusar os seus e pedir d'elles perdão , mas
 sim persistir envolvido no lodo impuro da sua igno-
 rancia , para continuar a offendêr a Deos , e ao
 seu proximo , e a inventar factos , e revoluções ,
 berre á sua vontade , e não se esqueça , para outra
 vez de attribuir tambem aos Maçons a revolu-
 ção a Lusbel para conquistar o Solio do Altissimo .

F I M.

